



Interlocução entre design e atividade humana dentro dos espaços de vivência urbana

Gabriela Ramos Ferreira¹;

Maria Luiza Lopes de Oliveira Santos²;

Resumo:

Os ambientes urbanos são dotados de múltiplas características identitárias associadas a vários fatores, dentre os quais se destacam: aspectos históricos, culturais, econômicos, conformação da arquitetura e do design, condições ambientais e das relações sociais, que se estabelecem entre as pessoas e o entorno, e combinações da morfologia territorial. Essas dimensões simbólicas e materiais ajudam a construir, através de confrontos ou interações nos espaços públicos ou privados, os contornos da vida em sociedade que refletem, também, na apropriação do espaço público. A relação entre estas, portanto, contribuem para uma compreensão mais assertiva do processo de apropriação urbana abrangendo a materialidade e suas subjetividades. Logo, o problema desta pesquisa consiste na busca pela compreensão sobre de que forma o design do lugar influencia na apropriação do espaço urbano. Urbanistas como Jacobs (2011), Lynch (2006) e Gehl (2013) discorrem em suas obras sobre o que chamam de “vitalidade urbana”, incentivando a vivência nas cidades através da promoção de espaços públicos de qualidade, em contraponto à homogeneização dos lugares e a uma arquitetura que “repele” ao invés de atrair, e que muitas vezes tem a depredação pública como resposta. Essa realidade é explicada pelo autor Augé (1994) quando se refere aos não-lugares, que seriam locais de passagem incapazes de agregar pertencimento. Já Cardoso (2013) afirma que, dadas às várias funções do design, pode-se atribuir significados aos artefatos, e assim promover sua identidade. Mourthé (1998) afirma que os mobiliários urbanos, por sua vez, são artefatos presentes nos espaços públicos e possuem, dentre outras definições, a de produto de uso público fundamental à paisagem urbana e que contribui para a qualidade de vida e bem-estar das pessoas. Assim, tem-se como objetivo de pesquisa compreender de que maneira a relação estabelecida entre os artefatos presentes nos espaços públicos e suas múltiplas características impactam as atividades humanas, de forma individual e coletiva, ao vivenciar os espaços públicos. Para o procedimento metodológico, se define como escopo de pesquisa os mobiliários urbanos presentes em recorte do Centro Histórico de São Luís/MA, buscando evidenciar aspectos configuracionais e de identidade que influenciam na apropriação urbana. No referencial teórico busca-se entender alguns conceitos e as relações que se estabelecem a partir destes, dentre eles: design, sociedade e cidade. O trabalho terá abordagem qualitativa e de natureza aplicada. Esta busca fragmenta-se a partir de objetivos específicos nos quais serão analisados possíveis aspectos materiais e imateriais dos artefatos, que influenciam na apropriação dos espaços livres públicos. Além disso, entender a percepção dos usuários sobre esses espaços também se faz necessário, esta se dará por meio de entrevistas. O trabalho delinea-se a partir de revisão sistemática de literatura, com levantamento de dados sobre o estado de

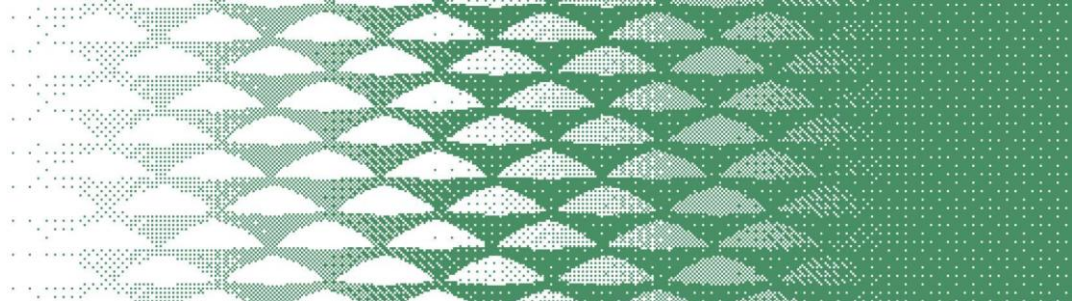
¹ <http://lattes.cnpq.br/2262481265221584>

² <http://lattes.cnpq.br/7052771233872451>



**JOP'21
DESIGN**

II Jornada de Pesquisa do Programa
de Pós-Graduação em Design - UFMA



arte do tema proposto. A partir disso, ocorrem as etapas de ida a campo e observações das áreas de estudo, posteriormente coleta e análise de dados e apresentação dos mesmos. Como resultados esperados, por meio desta pesquisa, busca-se compreender, sob o olhar do design, a relação estabelecida entre a apropriação urbana e as questões materiais e imateriais dos elementos compositivos dos espaços de sociabilidade urbana que impactam na vivência do mesmo pelos seus usuários.

Palavras-chave:

Design; cidade; aspectos materiais; aspectos imateriais; mobiliário urbano.

Referências:

AUGÉ, Marc. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Papirus. Campinas: 1994.

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2013. 264p.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MOURTHÉ, Claudia Rocha. **Mobiliário urbano em diferentes cidades brasileiras: um estudo comparativo**. 1998. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Espaço reservado para organização do congresso.